

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: QUAL A IMPORTÂNCIA DO PIBID NESSE CONTEXTO?

Gerusa Camargo Rodrigues

Universidade Federal do Pampa

gerusa.cr@gmail.com

Ana Paula Falcão da Silveira Gomes

Universidade Federal do Pampa

anapaulafsgomes@hotmail.com

Cristiano Peres Oliveira

Universidade Federal do Pampa

cristiano.oliveira@unipampa.edu.br

Eixo temático: Formação de professores que ensinam Matemática

Modalidade: Comunicação Científica

Categoria: Aluno de Graduação

Resumo

A formação de professores no Brasil é um tema que gera debate há alguns anos, o presente trabalho apresenta políticas públicas implementadas a fim de qualificar o quadro docente e incentivar os cursos de licenciatura. São apresentados comparativos entre o número de docentes em atuação e a sua qualificação, bem como o impacto que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) teve na consolidação dos cursos de formação de professores. É apresentado um estudo sobre a importância do PIBID para o Curso de Matemática – Licenciatura da UNIPAMPA, Campus Bagé, em que são expostos dados quantitativos relativos à produção acadêmica e o número de egressos do Curso. Salienta-se que 93% da produção realizada durante a graduação é proveniente dos bolsistas ID, estes representam 81% dos egressos do último ano e o

número de formados foi quase o triplo do registrado em 2010. Além disso, temas como trabalho colaborativo e a importância da formação inicial e continuada são explorados no trabalho.

Palavras-chave: Formação de professores; Licenciatura; PIBID.

Introdução

A formação de professores no Brasil é um tema que gera debate há alguns anos no Brasil, principalmente no que tange aos professores com formação em nível superior. Sensíveis a essas dificuldades as universidades juntamente com o Ministério da Educação e órgãos de fomento à pesquisa no país criaram oportunidades que pudessem propiciar uma qualificação dos docentes já em atuação, mas que não tinham ainda a formação na sua área, ou ainda, o incentivo ao ingresso nos cursos de licenciatura.

Iniciativas com o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e o Pró Licenciatura que segundo o portal do MEC traz que:

O objetivo é melhorar a qualidade de ensino na educação básica por meio de formação inicial consistente e contextualizada do professor em sua área de atuação. O programa toma como ponto de partida a ação do professor na escola em que desenvolve seu trabalho, de forma que sua experiência do dia a dia sirva de instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica.

Além de projetos com a ideia de atender professores em atuação, deve-se relatar o esforço para que os cursos de licenciatura tenham uma maior adesão por parte de estudantes egressos do Ensino Médio, o objetivo é que através do fortalecimento dos cursos seja possível formar mais professores e consequentemente atender a demanda por docentes nas escolas do país.

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) possibilita que pessoas que não teriam condições de custear o seu estudo em universidades privadas possam fazê-lo. Além, é claro de programas como a Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o tema central do nosso trabalho, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), essa iniciativa tem como principais objetivos incentivar a formação de docentes, contribuindo para a valorização do magistério, buscando elevar a qualidade da formação inicial, oportunizando a inserção dos acadêmicos no cotidiano de escolas e contribuindo assim para a articulação entre a teoria e a prática necessárias à formação dos docentes.

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo discutir o PIBID como um programa fundamental na formação inicial e continuada de professores, corroborando assim para o incremento das práticas educacionais no Brasil. Salienta-se que este estudo fora apresentado em sua versão inicial no 2º Simpósio da Formação do Professor de Matemática da Região Sul e relatava o estudo apenas do impacto do PIBID no número de egressos do Curso de Matemática – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Bagé, para esse evento apresenta-se com uma análise quantitativa da produção bibliográfica dos bolsistas PIBID em comparação com os egressos não bolsistas, a fim de desenvolver um estudo mais aprofundado da influência do Programa no desenvolvimento acadêmico dos discentes de licenciatura.

Desenvolvimento

O processo de formação de professores no Brasil tem sido objeto de discussão entre os maiores pesquisadores do país, em uma determinada época acreditou-se que o professor que tivesse dedicado maior tempo de estudo em sua formação, cursando mestrado e/ou doutorado, estariam mais preparados para os desafios de sala de aula. No entanto, na contemporaneidade, percebeu-se que é necessário aliar aos conhecimentos teóricos à prática docente, inclusive entre os que atuam nos cursos de formação de professores, como se pode observar nos estudos de CURY (2002, p. 39):

A própria especificidade dos cursos de licenciatura exige uma escolha criteriosa dos docentes que lá vão trabalhar, pois aqueles que têm apenas bacharelado, com mestrado ou doutorado em Matemática, não tendo nenhuma experiência de docência no ensino fundamental ou médio terão apenas os modelos de seus professores para seguir e esses, até pela própria escolha feita (mestres ou doutores em matemática pura ou aplicada), valorizam, provavelmente, apenas o conhecimento matemático.

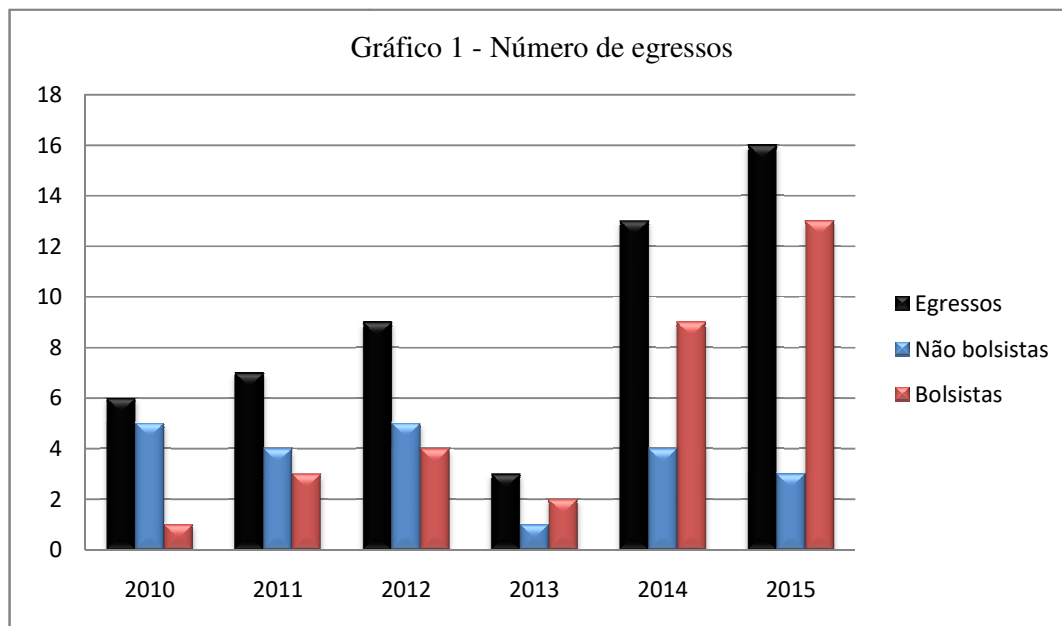
Constata-se que uma formação calcada sob pilares sólidos que relacionam teoria e prática podem ser fundamentais para que se possam atingir os objetivos e mudar os rumos da educação no país, essa ideia encontra respaldo nas palavras de FIORENTINI (2013, p. 922): “os futuros professores poderiam, ainda na licenciatura, aprender a partir da análise de práticas de sala de aula ou práticas narradas por professores”.

Além da dificuldade inerente de propiciar uma formação adequada aos futuros professores, atualmente no Brasil ainda enfrenta-se o obstáculo do déficit do número de professores licenciados.

Neste trabalho procurar-se-á apresentar dados quantitativos acerca do número de docentes em atuação no país, procurando-se evidenciar assim o déficit existente, bem como quantitativos relativos ao Curso de Matemática – Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, no que tange ao número de egressos antes e depois do PIBID, inclusive abordando aspectos relativos à busca por uma formação continuada e a produção acadêmica dos ex-pibidianos. A busca dos dados quantitativos foi realizada através de fontes oficiais, a saber: Portal do INEP e Sistemas de Gestão Acadêmica da Unipampa.

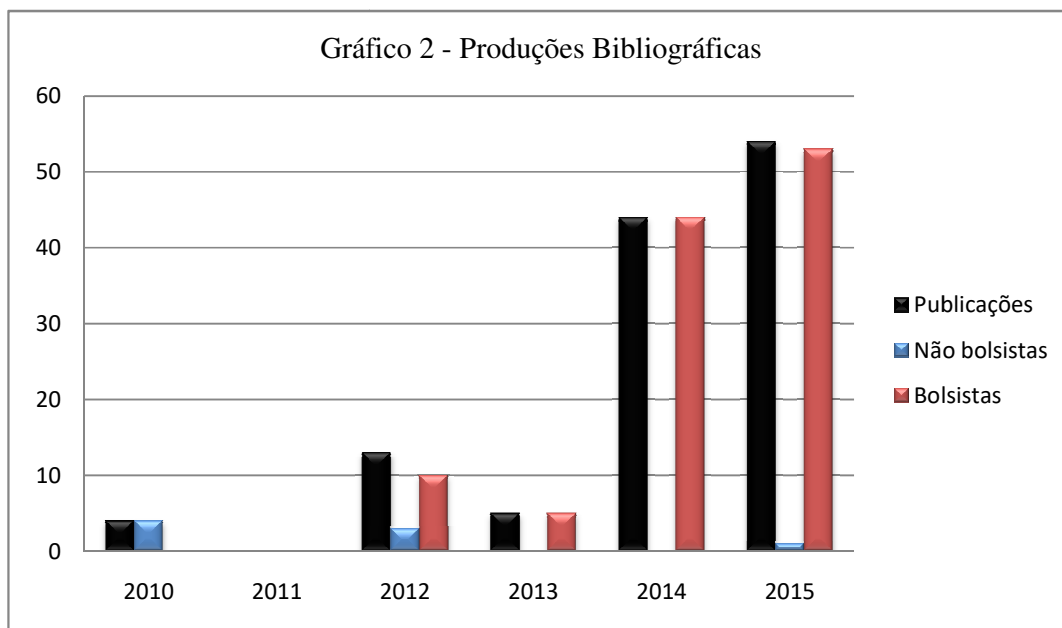
Em consulta aos dados do Censo Escolar realizado pelo INEP pode-se perceber que o número de professores em atuação no país em 2010 era de 2.005.734 enquanto que em 2014 esse número cresceu para 2.190.743. Já os professores com formação superior em nível de licenciatura era 1.297.940 e passou para 1.486.551. Em percentuais pode-se afirmar que o número de professores com licenciatura cresceu de 65% para 68%.

Obviamente ainda precisa-se avançar com relação à formação dos docentes em atuação no Brasil, no entanto reflexos positivos já podem ser percebidos, no caso apresentado neste trabalho evidenciado através do Gráfico 1, em que o número de formados praticamente triplicou desde o ano de 2010, ano seguinte à implantação do PIBID.



Fonte: Sistema de Gerenciamento Acadêmico da Unipampa

Pode-se ressaltar que 81% dos formados em 2015 foram bolsistas do PIBID durante a graduação. Diante desse percentual surgiu a necessidade de investigar o impacto da participação no Programa em relação ao desenvolvimento dos acadêmicos em comparação com os egressos que não participaram do projeto. Nesse sentido e frente a evidente importância do Programa para o Curso, destaca-se o crescente número de produções bibliográficas dos egressos durante o período da graduação entres os anos de 2010 e 2015.



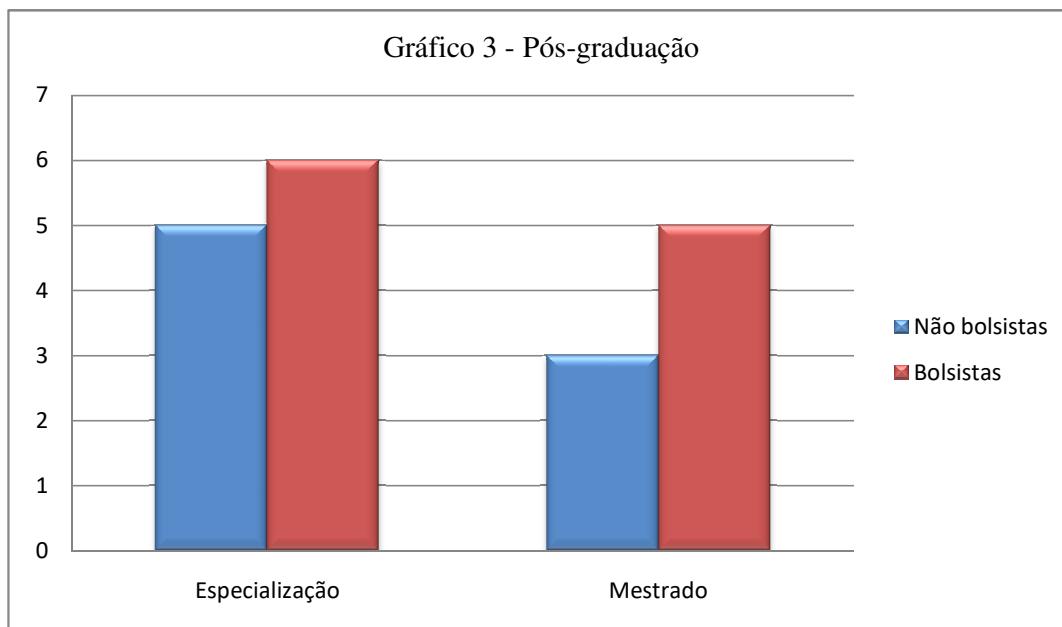
Fonte: Elaborado pelo autor com base na plataforma Lattes.

Analisando os dados contidos no gráfico acima pode-se perceber que dentre as publicações, 93% são de acadêmicos que foram bolsistas. Esses dados corroboram com a ideia de que a formação inicial deve ser priorizada nos cursos de licenciatura, principalmente articulada à realidade escolar como ocorre com o PIBID, pois o contexto do programa prevê a interação entre os acadêmicos, docentes pesquisadores das universidades e professores da educação básica que atuam como co-formadores dos acadêmicos, esses preceitos são explorados por FIORENTINI (2013, p. 935) quando aborda:

Uma prática colaborativa e investigativa conjunta entre formadores, professores da escola básica e futuros professores, envolvendo análises sistemáticas de problemas e práticas de ensinar e aprender matemática, na escola e em sala de aula, proporciona aprendizagens não apenas aos professores da escola, mas, também, aos formadores, que aprendem sobre a complexidade do trabalho pedagógico dos professores [...].

Constata-se, a partir do que Fiorentini nos diz e de acordo com a experiência vivenciada no Curso de Matemática - Licenciatura, que o sucesso da formação dos futuros professores passa necessariamente pela inserção e vivência do cotidiano escolar, aliado aos estudos teóricos tanto da matemática mais formal, quanto dos caminhos a serem trilhados na profissão docente.

Acredita-se que o investimento em programas como o PIBID não só fomenta os cursos de licenciatura contribuindo para a permanência dos discentes na universidade, como também colabora para que os egressos vislumbrem a importância de investir na formação continuada, procurando ingressar em cursos de pós-graduação, como se pode observar no Gráfico 3:



Fonte: Elaborado pelo autor com base na plataforma Lattes.

Observa-se que, mais uma vez, que os números relativos aos bolsistas é superior ao dos egressos não bolsistas. Acredita-se que o motivo pelo qual ex-bolsistas procuram por uma formação em nível de pós-graduação esteja intimamente ligado ao fato de que durante o desenvolvimento das atividades do PIBID, os acadêmicos são instigados a refletir e discutir a importância da formação inicial e continuada. Nesse sentido, quando se deparam com a situação de formados, sentem a necessidade de continuar buscando

qualificação na sua formação, pois durante a graduação foram instigados a trabalhar de forma colaborativa e interativa. Diante dessa realidade profissional construída ao longo do curso de licenciatura, os ex-bolsistas optam por ingressar em cursos de especialização e/ou mestrado. Essa perspectiva encontra respaldo nos estudos de ALBUQUERQUE e GONTIJO (2013, p. 83):

Para além dos espaços de formação inicial e das investigações que sugerem o desenvolvimento de pesquisas como instrumentos de formação docente, destaca-se a importância dos trabalhos colaborativos como propulsores de desenvolvimento profissional. Essa perspectiva, também, tem destaque nas pesquisas que tratam da formação continuada do professor de matemática.

A formação de professores calcada em processos colaborativos e interativos é uma das tendências da Educação contemporânea e o PIBID tem colaborado fortemente nessa construção de perfil docente. Exatamente por isso que os professores recém-formados que tiveram uma formação inicial consistente e fundamentada dentro desse preceito, visualizam no ingresso em cursos de formação continuada como uma alternativa de manter o vínculo com as práticas a que estão adaptados, pois infelizmente as escolas da educação básica ainda não tem essa metodologia sedimentada. Percebe-se que essa preocupação é compartilhada por RAUSCH e FRANTZ (2013, p. 638) quando expõem suas ideias:

O desenvolvimento de profissionais docentes colaboradores entre si e autônomos são aspectos fundamentais à qualificação do ensino no país. Entretanto, além da formação inicial de professores, há de se pensar também no acompanhamento dos professores iniciantes, em sua formação continuada (de modo a considerar a formação inicial), seus planos de carreira, bem como na infraestrutura das escolas de Educação Básica no país.

A reconstrução do perfil docente dos egressos das universidades era prioritária no país, bem como o incentivo para que os jovens pudessem perceber na docência um caminho de construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O PIBID veio como um programa que ajudou a difundir essa ideia e, apesar do pouco tempo de atuação, já revela expressivos resultados tanto em termos do número de formados, quanto na preocupação constante em oferecer uma educação de qualidade, pautada no trabalho coletivo, de construção de conceitos e centrada na busca permanente de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Considerações Finais

A transformação educacional que o Brasil precisa, necessariamente passa pela formação dos professores, pois como já dizia Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Nesse sentido as políticas educacionais que estão implantadas no país se mostraram bastante promissoras, obviamente adequações devem e estão sendo providenciadas, no entanto no caso específico do PIBID no Curso de Matemática da UNIPAMPA percebeu-se que os reflexos estão sendo extremamente produtivos, além do quantitativo de egressos do Curso que aumentou significativamente pode-se evidenciar que o Programa contribui para a permanência dos acadêmicos no Curso.

Outro aspecto que merece destaque é com relação à preocupação crescente dos professores recém-formados com a formação continuada, acredita-se que essa preocupação é reflexo direto da forma como se deu a sua formação inicial, atualmente centrada na construção de processos colaborativos e interativos entre professores da educação básica e as universidades, representadas no papel de bolsistas do PIBID e docentes pesquisadores. Conclui-se que é de vital importância a manutenção do Programa aliada a iniciativas institucionais e governamentais que incentivem os discentes a se envolverem cada vez mais com o processo de transformação da educação do país.

Referências

ALBUQUERQUE, L. C.; GONTIJO, C. H. A complexidade da formação do professor de matemática e suas implicações para a prática docente. *Revista Espaço Pedagógico*. Passo Fundo: v. 20, n. 1, p. 76-87, jan./jun. 2013.

CURY, H. N.; BIANCHI, A. S.; AZAMBUJA, C. R. J.; MÜLLER, M. J.; SANTOS, M. B. *Formação de Professores de Matemática*. ACTA SCIENTIAE Canoas v.4 n.1 p. 37-42 jan./jun. 2002

FIorentini, D.; OLIVEIRA, A. T. C. C. O Lugar das Matemáticas na Licenciatura em Matemática: que matemáticas e que práticas formativas? *Boletim de Educação Matemática*, vol. 27, n. 47, dezembro, 2013, p. 917-938 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Rio Claro, Brasil.

FUNDAÇÃO CAPES. *Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em: 21 mar. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopses Estatísticas da Educação Básica*. Disponível em: <portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse> Acesso em: 21 mar. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Pró-Licenciatura*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pro-licenciatura>> Acesso em: 19 mar. de 2016.

RAUSCH, R. B.; FRANTZ, M. J. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. *Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME*. v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n2p620-641>> Acesso em: 30 maio 2016.